

Formação continuada de professores no contexto dos planos decenais (2014-2025) pela análise da produção acadêmico-científica

Oliveira, Dalva Ricas de ¹

Bitencourt, Juverci Fonseca ²

Ventorim, Silvana ³

RESUMO

É um estudo de revisão que analisou teses e dissertações, do banco da Capes entre os anos 2014 e 2021, sob análise dos pressupostos de Certeau (1994, 2012, 2015), categorizando os textos com leitura aprofundada, cruzando com o uso do aplicativo de análise textual, *Iramuteq*. Utiliza como referência a produção de Nóvoa (2009, 2017), André (2010), Ball e Mainardes (2011, 2015). Analisa a formação continuada no contexto dos planos decenais de educação, nacional, estaduais e municipais, com objetivo de evidenciar os movimentos teórico-metodológicos que sustentaram a discussão a respeito da formação, bem como destacar fragilidades e desafios da área voltadas à formação continuada de professores da educação básica. Como resultado, apresenta uma baixa produção que estabelece a relação entre PNE, PEEs e PMEs. Aponta a predominância do materialismo histórico-dialético e o uso de autores nacionais nos estudos e um alinhamento das políticas de formação centrada na lógica mercadológica e meritocrática.

Palavras-chave: formação continuada de professores; planos decenais de educação; educação básica.

Continuous Teacher Education in the context of ten-year plans (2014-2025) by analysis of academic-scientific production

ABSTRACT

It is a review study that analyzes theses and dissertations, from the Capes database, between the years 2014 and 2021, under analysis of the assumptions of Certeau (1994, 2012, 2015), categorizing the texts with a further reading, crossing with the use of the textual analysis application, *Iramuteq*. It was used as reference the production of Nóvoa (2009, 2017), André (2010),

¹ Universidade Federal do Espírito Santo. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Email: adlfel@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0063315019129390>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0679-0862>.

² Universidade Federal do Espírito Santo. Pós-doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Email: jucabitencourt@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0178264180103092>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1802-353X>.

³ Universidade Federal do Espírito Santo. Doutora em Educação e professora do Departamento de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Email: silventorim@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1442579234138944>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4960-2163>.

Ball and Mainardes (2011, 2015). Continuing education was analyzed in the context of ten-year education plans, national, state and municipal, with the aim of highlighting the theoretical-methodological movements that supported the discussion about training, highlighting weaknesses and challenges in the area focused on continuing education of basic education teachers. As a result, it was noticed that there is a low production that establishes the relationship between PNE, PEEs and SMEs. The research points to the predominance of historical-dialectical materialism and the use of national authors in studies, and an alignment of training policies centered on market and meritocratic logic.

Keywords: continuous teacher education; ten-year education plans; basic education.

Formación continua del profesorado en el marco de los planes decenales (2014-2025) por análisis de la producción académico-científica

RESUMEN

Se trata de un estudio de revisión que analiza tesis y disertaciones, del banco Capes entre los años 2014 y 2021, bajo análisis de los supuestos de Certeau (1994, 2012, 2015), categorizando los textos con lectura en profundidad, cruzándose con el uso de la aplicación de análisis textual, Iramuteq. Toma como referencia la producción de Nóvoa (2009, 2017), André (2010), Ball y Mainardes (2011, 2015). Analiza la formación permanente en el contexto de los planes decenales de educación, nacional, estadual y municipal, con el objetivo de resaltar los movimientos teórico-metodológicos que sustentaron la discusión sobre la formación, así como señalar debilidades y desafíos en el área enfocada a la formación permanente de profesores de educación básica. Como resultado tiene una baja producción que establece la relación entre PNE, PEE y PYMES. Señala el predominio del materialismo histórico-dialéctico y la utilización de autores nacionales en los estudios y un alineamiento de las políticas de formación centradas en la lógica mercantil y meritocrática.

Palabras clave: formación continua del profesorado; planes de educación decenales; educación básica.

INTRODUÇÃO

Consideramos muito relevante analisar teses e dissertações que investigam a política de formação de professores, uma vez que estamos em vias do fim de decênio, da principal política que estabelece metas nacionais para educação do país, demarcando a importância da formação de

professores, tais como: Planos Nacional, Estaduais e Municipais de Educação-PNE (2014-2025). Estas políticas impactaram amplamente a formação de professores e, conseqüentemente, as produções acadêmicas com esse foco. Diante desse fim de cenário que impõe validade nessas políticas e mudanças nas políticas de formação de professores, faz-se urgente compreender as políticas pelas pesquisas científicas no campo educacional.

Analizamos o que se produziu sobre a temática, formação continuada de professores da educação básica, referenciada nos planos decenais, de forma a conhecer e evidenciar, no cenário atual, os movimentos teórico-metodológicos que sustentaram a discussão da formação, bem como evidenciar as tendências conceituais, os debates, as fragilidades e os desafios da área, os aspectos silenciados e outros que revelem as disputas e conquistas do campo das políticas públicas educacionais, no contexto desses planos, com vista a ampliar nossa perspectiva teórico-epistemológica e de análise dessas políticas voltadas à formação continuada de professores da educação básica.

Para tanto, a questão que orientou a análise dessas produções científicas, sobre as políticas de formação continuada no contexto dos planos decenais de educação, foi buscar quais pressupostos teórico-metodológicos sustentaram as pesquisas em formação de professores, com foco nos Planos decenais de educação entre os anos 2014-2020.

Nossas análises constituem um estudo de revisão (Vosgerau, Romanowski, 2014), com abordagem mista, qualitativa e quantitativa, de pesquisas produzidas entre os anos 2014 e 2020, disponíveis virtualmente, no *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes*, compreendendo que esses estudos são relevantes para acúmulo do próprio campo, para mapear as concepções teórico-metodológicas, os consensos e ainda acenar as lacunas das políticas de formação continuada, intencionando analisar os objetivos, as concepções, conceitos, tendências, desafios, embates e outros enfoques para situar nosso objeto no cenário nacional/local e ampliar o entendimento acerca da política de formação.

A relevância política, acadêmica e social desta pesquisa decorre da carência de produções científicas que tratam da política educacional, articulada à formação continuada, na medida em que ela contribui para a minimização da lacuna evidenciada por André (2009), cuja investigação no campo da formação revelou, em dissertações e teses do período de 1990 a 1996, a carência de pesquisas que discutiam a formação em torno das questões políticas, bem como no levantamento de teses e dissertações produzidas no ano 2007, ao sinalizar “[...] que essas lacunas ainda permanecem. Dos 298 estudos

analisados apenas 13 investigaram as políticas de formação” (André, 2009, p. 286). Esses estudos relacionam-se com os estudos analíticos da produção acadêmica de André (2010, 2018), Brzezinski (2014), Bitencourt (2017), apontando, por meio de análises de teses, dissertações e artigos científicos, publicados no campo da formação de professores, a necessidade de ampliar o debate acerca das políticas de formação nas produções acadêmicas.

Considerarmos que o *Plano Nacional de Educação* 2001-2010, produzido em consonância com LDBEN nº 9394/1996, não se consolidou amplamente como referência de base do planejamento das políticas educacionais daquele decênio (Dourado, 2017), não se concretizando em políticas fortes de valorização dos professores da educação básica e/ou na formação continuada de professores, apontado como essencial à qualificação da educação brasileira. Esse PNE foi finalizado sem efeito prático em termos de política de formação e valorização de professores.

Na busca de garantir políticas de Estado para qualificar a educação no Brasil, foi aprovado o *Plano Nacional de Educação (PNE)*, por meio da Lei nº 13.005/2014, em cumprimento ao art. 214 da CF/88 e ao art. 9º da LDBEN 9394/1996, a fim de desenvolver e melhorar a qualidade da educação nacional no decênio 2014-2025. Embora o projeto inicial do PNE 2014-2024 tenha sofrido alterações, desde suas primeiras versões e até a sua elaboração final, que buscaram alterar o significado original de muitas proposições deliberadas na *Conferência Nacional da Educação (Conae)*, sobretudo na de 2010, (Hypolito, 2015), é fruto de reivindicações históricas das forças organizadas da comunidade de educadores, representadas pelos movimentos organizados de professores, dentre os quais destacamos a *Conae*, *Conferência Nacional da Educação Básica (Coneb)*, *Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope)* e a *Associação Nacional Administração da Educação (Anpae)* e, portanto, representa um avanço (Saviani, 2014), sendo o “epicentro das políticas educacionais” (Dourado, 2017).

Nossa contextualização de estudo, sustenta-se em autores que debatem a formação de professores, no contexto das políticas, com destaque para Nóvoa (2009, 2017) na concepção de formação continuada e nas discussões e análises das políticas de formação docente; Dourado (2017) e Saviani (2014) para refletirmos o contexto histórico de construção do PNE 2014-2024 e a sua materialização no campo da formação de professores, Brzezinski (2014), dentre outros estudiosos da temática no cenário local, nacional e internacional.

Pressupostos teóricos

Esta pesquisa é uma operação teorizante (Certeau, 1994) como estratégia escriturística para mobilizar a teoria do/no campo da formação continuada no contexto dos planos decenais de educação considerando que a teoria fabrica lugares e elenca os esquecimentos dos discursos consensuados ou invisibilizantes.

Nossa operação busca analisar as concepções de formação continuada nas finalidades, suas garantias como políticas públicas e pressupostos para o funcionamento do campo. Nesse sentido, estabelecemos as práticas interpretativas que operam com a produção de distorções e de desvios teóricos da produção acadêmico-científica.

Com Certeau (1994), assumimos a importância da teorização uma vez que:

Surge um problema particular quando, em vez de ser, como acontece habitualmente, um discurso sobre outros discursos, a teoria deve desbravar um terreno onde não há mais discursos. Desnívelamento repentino: começa a faltar o terreno da linguagem verbal. A operação teorizante se encontra aí nos limites do terreno onde funciona normalmente, como um carro à beira de uma falésia. Adiante, estende-se o mar... (Certeau, 1994, s.p.)

Consideramos que o autor nos conduz a observar a carência de discursos na relação que estabelecemos, pois nossa compreensão é de que existe um desnívelamento do discurso acerca da formação continuada do professor da educação básica debatida pela produção acadêmica.

Em diálogo com Certeau (1994, 2012, 2015), procuraremos operar de modo a tomar a necessidade analítica como uma ocasião sobre a qual se constrói a compreensão mais aprofundada do cenário no qual se organiza o discurso, possibilitando organizar os textos e constituir relações, pois, a ocasião é o nó “[...] que não cessa de enganar as definições pela impossibilidade de isolamento, nem na conjuntura nem na operação” (Certeau, 1994, p. 159), realizando uma ponte entre visível e invisível, presente e passado do texto, presente e passado da formação continuada, pois, não se trata mais de enxergar oposições entre as produções e os planos e entre textos, mas de construções de passagens, gerando vínculos possíveis ao

construir a visibilidade do desvio, criação de condições para melhor compreensão da própria solidez das pesquisas e dos apontamentos políticos.

Na afirmação da política, formação continuada de professores, dialogamos com Ball e Mainardes (2011, 2018) onde ressaltam que, no Brasil, as pesquisas acerca das políticas educacionais estejam se configurando como um campo.

De modo mais macro, pela política nacional, elencamos que esses autores produziram estudos acerca da política educacional brasileira a partir da análise de 140 periódicos científicos, de autores nacionais sobre política educacional brasileira, publicados no período de 2010 a 2012, evidenciando que somente sete textos (0,5%) centraram no PNE, a despeito de, nesse período, o contexto ter sido marcado pela ampliação das políticas educacionais públicas e por intensos debates públicos em torno de questões políticas no campo da educação, dentre elas o PNE.

De modo mais singular, interessou-nos, portanto, as “artes de fazer” dos sujeitos e suas estratégias e táticas para compreender as práticas de “implementação” das políticas de formação continuada de professores, referenciadas nos planos decenais de educação, no âmbito das Semes do ES. Consideramos que essas secretarias de educação como “lugar de ser e de poder” são espaços de microrresistências e microliberdades a partir das ações/práticas táticas dos sujeitos praticantes que lá atuam com as políticas de formação de professores, ou seja, dos gestores da formação continuada de professores das Semes capixabas, lugar que se depara com a falésia, ou seja, faltando-lhe teoria.

Instiga-nos o diálogo dessa perspectiva teórica certeuniana com a perspectiva da “tradução” no contexto da prática, da análise da trajetória das políticas educacionais da “abordagem do ciclo de políticas” formulada pelo sociólogo inglês Stephen Ball e seus colaboradores (Bowe, Ball e Gold, 1992; Ball, 1994; Ball e Mainardes, 2011; Ball, Maguire e Braun, 2016). Ambas são inspiradoras para a análise das políticas de formação continuada no contexto das práticas, por serem uma referência para se pensar o “lugar próprio” da formação continuada no contexto das práticas.

A abordagem do ciclo de políticas, como destacado por Mainardes (2006), é sugerida como referencial teórico-metodológico, para análise das políticas educacionais de formação continuada de professores no cenário brasileiro, “[...] desde a sua formulação inicial até a sua implementação no contexto da prática e seus resultados [...]” (Mainardes, 2006, p. 48), indo ao

encontro do foco investigativo dessa pesquisa, ou seja, o contexto da prática das políticas de formação de professores referenciadas nos PNE, PEE e PME – as Semes. Balle e seus colaboradores (2011, 2016) afirmam que é no contexto da prática que tais políticas passam por processos de interpretação e de tradução,

A interpretação é um compromisso com as linguagens da política, ao passo que a tradução está mais próxima às linguagens da prática. A tradução é uma espécie de terceiro espaço, entre política e prática. É um processo interativo de fazer textos institucionais e colocar esses textos em ação, literalmente ‘atuar’ sobre a política usando táticas que incluem conversas, reuniões, planos, eventos [...] (Ball; Maguire; Braun, 2016, p.69).

Em Ball e seus colaboradores (2011, 2016) as políticas educacionais são entendidas como “traduções”, e nesse sentido Mainardes (2018b), em relação às pesquisas sobre políticas e programas educacionais que focalizam a “implementação” desses, destaca “[...] a existência de perspectivas que consideram que as políticas não são meramente implementadas no contexto da prática, mas reinterpretadas, modificadas, recontextualizadas [...]” (Mainardes, 2018b, p.189). O autor destaca que o conceito de “tradução” é empregado para refletir sobre os processos de transformação e diferentes interpretações a que as políticas estão sujeitas, uma vez que

[...] a “tradução” das políticas no contexto da prática envolve processos complexos de empréstimo, apropriação e adaptação que são feitos por meio de redes de atores/participantes, dentro e fora da escola, engajados na colaboração/negociação em diferentes circunstâncias (equipes, histórias institucionais) e com diferentes formas e volumes de recursos [...]. Ball, Maguire e Braun (2016) destacam a importância do contexto no qual as políticas são colocadas em ação (Mainardes, 2018b, p. 194, grifo nosso).

Pressupostos metodológicos

Nosso trabalho é um estudo de revisão (Vosgerau; Romanowski, 2014), onde produzimos dois movimentos: planilhamento a partir da leitura das teses e dissertações e análise textual e estatística por meio do aplicativo *Iramuteq*.

Como banco de dados para compor a busca de textos relacionados com o objeto de pesquisa de nosso estudo de revisão, optamos pelo banco de *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes* por este ser um consolidado e abrangente catálogo que concentra trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* de *Instituições de Ensino Superior (IES)* públicas e privadas do território nacional.

O recorte temporal está demarcado entre os anos de 2014 e 2020, considerando o estabelecido em conformidade com o período de vigência dos atuais PNE, PEEs e PMEs, contados a partir de suas aprovações, ou seja, os anos de 2014, no caso do PNE, e 2015 no caso dos PEEs.

Os descritores utilizados, considerando os operadores booleanos na busca, no banco de dados foram: (“plano nacional de educação” OR “PNE” OR “PEE” OR “PME”) AND “políticas educacionais” AND (“formação continuada de professores” OR “desenvolvimento profissional”). Filtramos o resultado da busca selecionando somente dissertações e teses entre os anos de 2014 e 2020 das Ciências Humanas, na área de avaliação, no programa de educação.

Efetuamos a leitura dos textos que resultaram da busca e que estavam relacionadas com nossa temática, analisando produções que tratam das políticas e formação de professores de forma geral e, portanto, indireta da formação continuada e do PNE e/ou PEE e/ou PME, e produções que tratam diretamente do nosso objeto de investigação, evidenciando seus referenciais teóricos, metodologia e resultados, com o propósito de verificar suas contribuições para uma melhor compreensão do nosso objeto no cenário nacional e local.

No aplicativo *Iramuteq*, que utiliza a linguagem de programação *R*, produzimos um *corpus*, englobando os adjetivos, verbos, substantivos, suprimindo as demais classes gramaticais, daqueles textos relacionados com nosso objeto de pesquisa, após compilação no aplicativo, obtivemos uma *Análise Fatorial de Similitude (AFC)* com compilação de um grafo, onde os nós são as palavras e as arestas a relação entre as palavras.

Explícita, com apoio de Gil (2002, 2008, 2010), Moreira e Caleffe (2008), dentre outros teóricos, o desenho metodológico desta pesquisa exploratória, de *abordagem quali-quantitativa*, desenvolvida a partir de três frentes investigativas – pesquisa bibliográfica sobre as políticas de formação continuada de professores centrada nos planos decenais de educação (PNE, PEE e PME), realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com lapso temporal 2014-2020; pesquisa documental tendo por fontes as Lei nº

13.005/2014 de aprovação do PNE e LDBEN nº 9.394/1996 e, as regulamentações homologadas após a vigência dos planos decenais de educação como o Decreto nº 8.752/2016 e as Resoluções CNE/CP nº 2/2015 revogada pela nº 2/2019 e a de nº 1/2020, bem como os relatórios dos entes federados do ES participantes da pesquisa Fapes à qual vincula-se esta nossa pesquisa.

Essa pesquisa exploratória, caracterizada como estudo de revisão (Vosgerau; Romanowski, 2014) de abordagem quanti-qualitativa, nos possibilitou uma mobilidade na escolha dos procedimentos, no decurso do processo investigativo, mediante o reconhecimento de questões que necessitam de maior atenção, na medida em que, conforme Gil (2008), a pesquisa exploratória visa nos proporcionar maior familiaridade com o problema, de forma a explicitá-lo, de modo a “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (Gil, 2008, p. 27).

Consideramos que a pesquisa quali-quantitativa, além de importante instrumento da pesquisa social, na medida que

[...] quantifica e percentualiza opiniões, submetendo seus resultados a uma análise crítica qualitativa. Isso permite levantar atitudes, pontos de vista, preferências que as pessoas têm a respeito de determinados assuntos [...] descobrir tendências, reconhecer interesses, identificar e explicar comportamentos (Michel, 2009, p. 39).

Nossa busca no *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes* foi realizada com os descritores “Plano Nacional de Educação” OR “PNE” OR “PEE” OR “PME” AND “políticas educacionais” AND “formação continuada de professores” OR “desenvolvimento profissional”, pelo recorte temporal 2014 a 2020.

Nossa opção pela produção científica registrada no *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes*, justifica-se por se tratar de um banco de dados abrangente, que concentra trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* de *Instituições de Ensino Superior — IES* — públicas e privadas de todo o território nacional. E, ainda, por se tratar de uma fonte de pesquisa relevante, que abarca as diferentes áreas do conhecimento humano, com acesso gratuito, via internet, à busca do conhecimento/informação minimizando tempo e custos por parte dos pesquisadores, analisadas em duas etapas.

A primeira seguiu pelo planilhamento, como resultado de análises do fichamento bibliográfico das teses e dissertações, articulada pela análise dos títulos, palavras-chave, resumos e do texto completo, considerando as partes estruturais, tais como: objetivos propostos, referencial teórico, metodologia, conceitos e pressupostos, resultados, ano de publicação e dados da instituição de origem.

A segunda etapa pressupõe o uso do aplicativo de análise textual, *Iramuteq*, com *corpus* textual composto pelos onze textos, com *análise fatorial de correspondência* (AFC), carregado com verbos, adjetivos e substantivos, evitando pronomes e advérbios. Além disso, como procedimento para melhorar a visualização, produzimos um grafo com altura de 800 pixels e largura de 600 pixels, selecionado o *escore cooccurrence*, apresentação *optimal.community* e tipo *statique*.

Nossa investigação contou com a possibilidade de tensionar a produção acadêmica que investiga a política acerca do lugar da formação de professores e, a partir do pensamento de Certeau (2012), compreender de que forma o resultado científico apresenta-se ligado ao próprio da produção acadêmica. Certeau (2012), afirma que:

Na qualidade de especialista, nenhum de nós pretende falar da “realidade”. Os tempos felizes dessa segurança terminaram. Também é preciso reconhecer a todo resultado científico o valor de um produto que, tal como aquele que sai da usina, é relativo a instituições, a postulados e a procedimentos. Muito ao contrário de enunciar verdades, ele insere-se, portanto, em um funcionamento dentre outros. Ele remete a um lugar particular e a suas determinações próprias. Insere-se em uma outra forma de limite (Certeau, 2012, p. 224).

Nesse sentido, apresentamos as demarcações teórico-metodológicas feitas pelos textos, suas temporalidades, seus interditos sobre a formação continuada de professores, e os posicionamentos que evidenciam a necessidade de se ampliar as políticas de formação que endossam e consolidam, uma formação estendida ao largo das formações aligeiradas ou formações de racionalidade técnico instrumental, indo ao encontro da valorização do trabalho docente e da qualificação do professor. Buscamos as demarcações teóricas capazes de perceber “[...] a ficção da realidade que deve ser encontrada conserva o traço da ação política que a organizou” (Certeau, 2012, p. 69).

Por fim, afirmamos que nossa metodologia assume a capacidade do texto de fabricar no lugar - “o próprio” (seu suporte-tecnologias e nos fragmentos materiais linguísticos) o espaço - “o não próprio”. Torna-se espaço de fabricação, capaz de romper com a tradição daquele que a pratica, difere nos usos dos signos e da materialidade, daquilo chegado como circunstância realizando uma apropriação do exterior (Certeau, 1994).

Resultados da primeira etapa analítica

A busca no banco resultou em seis dissertações e cinco teses que foram analisadas, com concentração maior no ano de 2018. Período marcado por eleições presidenciais, onde se coroou ataques ofensivos à educação pública, afetando os rumos, o monitoramento e a avaliação do PNE (Fernandes & De Oliveira, 2020), entre o golpe neoliberal do governo de Michel Temer (2016-2017) e o governo de ultra direita conservadora de Jair Messias Bolsonaro (2018-2022), exigindo por parte das pesquisas um grande esforço para compreender o impacto no campo da formação de professores, da fragilização do PNE e políticas afiliadas, em textos acadêmicos e científicos.

Quanto à origem da produção, a região Sul concentrou mais da metade das produções, seis do total de onze, seguida do Sudeste com três produções, representada pelo Rio de Janeiro e por Minas Gerais e, por último, as regiões Centro Oeste e Nordeste com uma produção cada. A região Sul do país ainda concentra as produções científicas acerca do debate em formação continuada, revelando uma concentração de pesquisas no país, que pode estar vinculado à falta de maiores investimentos estatais em pesquisas em formação de professores em outras regiões do país, conforme evidenciado por autores como André (2010), e Bitencourt (2017).

Nessa direção, as regiões do país com maior produção econômica apresentam-se como cicatrizes na produção, pois o quantitativo indica mais profunda marca que podem interferir nos rumos da política e suas interpretações acadêmicas como “[...] cicatrizes do texto desconhecido que aí se acha impresso há muito tempo” (Certeau, 1994, p. 232).

Quanto aos autores mais referenciados, indicamos, na Tabela 1, os autores mais referenciados nas teses e dissertações, responsáveis pela sustentação das análises e discussões dessas produções, considerando que são autores foram citados mais de uma vez.

Tabela 1: Teóricos citados mais de uma vez nos textos por ano de publicação

Teórico referência e ano da obra referenciada	2014	2016	2017	2018	2019	2020	Total
SAVIANI, Dermeval (1994, 1998, 2001, 2003, 2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2012, 2014)	1	1	1	2			5
BARDIN, Laurenci (1977, 2006, 2009, 2011)			1	2	1		4
IMBERNÓN, Francisco (2004, 2009, 2011)				2		2	4
FREITAS, Luiz Carlos de (2011, 2012, 2013, 2015, 2018)		1		1		1	3
GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba, S.S.; ANDRÉ, Marli Eliza (2011)	1			1		1	3
BALL, Stephen J. (1994, 1998, 2001, 2004, 2015)				1	1		2
BALL, Stephen J.; BOWE, Richard; GOLD, Anne (1992)				1	1		2
BALL, Stephen J.; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette (2016)					1		2
BRZEZINSKI, Íria (2014)					1	1	2
DOURADO, Luiz Fernandez (2006, 2011, 2016)				1		1	2
GATTI, Bernadete Angelina (2009, 2011)				2			2
KOSIK, Karel (1972, 1976)				1		1	2
MARX, Karl (1982, 1984, 1996, 1999, 2008, 2011)	1	1					2
OLIVEIRA, Dalila Andrade de (2009; 2011)				1		1	2
ROMANOWSKI, Joana; ENS (2006)				1		1	2
SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso (2005)		1			1		2

Fonte: Dados produzidos pelos autores (2021).

Observamos que os autores citados são na sua maioria brasileiros, e aparecem em outros estudos entre as décadas 2010-2020 (André, 2010;



Bitencourt, 2017), como aqueles principais autores mobilizados nos debates acadêmicos no campo da formação de professores, das políticas educacionais, para definição metodológica, e estudos sociológicos. Acentuamos que o maior destaque está no autor Dermeval Saviani, pois o mesmo tem uma vasta produção acerca do PNE em suas produções acadêmicas.

Podemos afirmar que esses autores são aqueles que constroem uma realidade analítica e as opções epistemológicas de análises dos planos. Afirmamos uma realidade por considerarmos as possibilidades e os limites da nossa pesquisa por dá-se e um banco, que se pretende afirmar, mas sem a segurança da grande verdade de análise, pois, conforme elencou Certeau (2012),

Na qualidade de especialista, nenhum de nós pretende falar da “realidade”. Os tempos felizes dessa segurança terminaram. Também é preciso reconhecer a todo resultado científico o valor de um produto que, tal como aquele que sai da usina, é relativo a instituições, a postulados e a procedimentos. Muito ao contrário de enunciar verdades, ele insere-se, portanto, em um funcionamento dentre outros. Ele remete a um lugar particular e a suas determinações próprias. Insere-se em uma outra forma de limite (Certeau, 2012, p. 224).

Assim, considerar os vínculos institucionais desses autores, suas bases teórico-metodológicas, suas atuações no campo educacional ou os seus usos é fundamental para o aprofundamento da verdade que se procura produzir na política de formação, bem como a inteligibilidade do funcionamento da política à luz da produção acadêmica. Esses elementos são pertinentes porque nos coloca diante de outras formas de limites do trabalho a que nos propomos, questionamo-nos os motivos pelos quais esses autores foram privilegiados para demarcar a interpretação nas pesquisas, serem os produtores de sentidos, reveladores do real dado e implicado dos resultados dos textos analisados, assim como Certeau (1994) quando discute acerca da utilização do livro por pessoas privilegiadas.

Quanto às metodologias empregadas nos textos, indicamos o Quadro 1, abaixo, considerando a autoria, tipo de análise, instrumento, abordagem e tipo de pesquisa:

Quadro 1 – Aporte metodológico dos textos

Autor	Análise	Instrumento	Abordagem	Pesquisa
-------	---------	-------------	-----------	----------



FONTANA, M. I. (2014)	-	-	Materialismo Histórico	Pesquisa Empírica e Bibliográfica
MATEUS, T. (2018)	Análise Documental	-	Qualitativa	Pesquisa Documental e Bibliográfica
ALMEIDA, E. da S. P. A. (2019)	Análise De Conteúdo	Questionário, Observação Participante e Diário de Campo	Mista	Pesquisa de Campo e Bibliográfica
NOGUEIRA, A. L. (2020)	Análise Documental	Questionário	Qualitativa e Dialética	Pesquisa de Campo e Bibliográfica
SILVA, M. do C. (2020)	Análise Documental	Questionário e Entrevista	Mista	Pesquisa de Campo e Bibliográfica
PAZ, F. R. da (2020)	Análise Documental	Questionário e Entrevista	Mista	Pesquisa de Campo e Bibliográfica
FIORESE, G. (2016)	-	-	Materialismo Histórico	-
SANTOS, C. de F. S. dos (2017)	Análise de Conteúdo	-	Materialismo Histórico	-
SAMPAIO, A. M. M. (2018)	-	Questionário	Qualitativa	Pesquisa Documental
SOUZA, C. de M. (2018)	Análise de Conteúdo	-	Materialismo Histórico	Pesquisa Exploratória
ZUFFO, R. L. (2018)	-	-	-	Pesquisa Documental e Hipotético-Dedutivo

Fonte: Dados produzidos pelos autores (2021).

Para a produção das categorias, consideramos o escrito, imediatamente, após ser informada pelo autor a palavra “pesquisa”, empírica, documental, bibliográfica, entre outras. Também consideramos aquilo evidenciado como instrumentos de pesquisa como questionário, entrevista etc. Todavia, evidenciamos que as escolhas de categorias passam pela definição das dimensões epistemológicas que guiarão as metodologias, das opções teóricas e das técnicas de levantamento e coleta de dados que realizamos (Faria, 2022).

É importante destacarmos que o maior uso esteve no método materialista histórico, no qual se concentraram as indicações, apesar das muitas variações do termo, tais como: “materialismo histórico”; “dialética na concepção do materialismo histórico”; “concepção histórico-crítica e investigação circunscrita no campo do materialismo histórico”; “materialismo histórico-dialético”. Cabe a atenção a isso, uma vez que “[...] a teoria do



materialismo histórico, o Método de abordagem dialético, os métodos de procedimento histórico e comparativo, juntamente com técnicas específicas de coleta de dados, formam o quadro de referência marxista” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 112).

Além disso, indicamos o método materialismo histórico como abordagem mista, ou seja qualitativa e quantitativa, ao concordar com Ferraro (2012), que há uma linha de pensadores “que veem unidade na relação entre quantidade e qualidade” ao se referir à “tese da unidade na perspectiva da dialética marxista”, ou seja, neste método não há complementaridade entre quantitativo e qualitativo e sim a formação de uma unidade.

Nesta perspectiva, percebemos que as pesquisas de formação continuada relacionadas ao nosso objeto de estudo, em sua maioria são de natureza mista, ou seja, produzindo unidade entre os dados quantitativos e qualitativos, superando a preferência pela pouca utilização de dados quantitativos, trazidas por Gatti (2004) ao revisar trabalhos científicos, na área de educação, produzidas nas últimas três décadas aqui no Brasil, e que utilizaram abordagem quantitativa.

Na leitura dos textos, observamos que Fiorese (2016) utilizou o método do materialismo histórico, assim como Santos (2017), que embasado na concepção histórico-crítica e na investigação circunscrita no campo do materialismo histórico, adotou a análise de conteúdo de Bardin (1977) como procedimentos de análise dos dados. Já a pesquisa de abordagem qualitativa de Sampaio (2018), contou com a participação de 27 professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública municipal de ensino, e como instrumentos de coleta de dados utilizou, em sua pesquisa documental, questionário de caracterização.

A pesquisa exploratória de Souza (2018), contemplou o período entre 2014 e 2018, e a coleta de dados se deu por meio de questionário e entrevistas semiestruturadas, utilizando o método do materialismo histórico-dialético e as análises de conteúdo na perspectiva de Bardin (2006), com base nas categorias fundantes de análise, o corpo conceitual formulado por Pierre Bourdieu, notadamente nos conceitos de agente, campo, habitus, capital cultural e violência simbólica.

Dentre os documentos consultados nas pesquisas documentais, destacamos em Fiorese (2016), o PNE 2014-2024, CF de 1988, LDBEN nº 9394/96, a Resolução nº 2/2015, o Decreto nº 8.752/2016, o documento final da Conferência Nacional de Educação (Conae) 2010, a Emenda Constitucional

nº 19/1998 que regulamentou o mercado profissional para o setor público e privado, a Lei nº 101/2007 que estabelece normas para o uso dos recursos financeiros públicos com foco na responsabilidade da gestão fiscal, Lei nº 11.494/2007 que regulamenta o Fundeb, a Lei do Piso Salarial Profissional Nacional nº 11.738/2008, o Decreto nº 6.755/2009 (Parfor).

As metodologias devem ser consideradas os filtros pelos quais as produções foram realizadas, ao ter em vista que foram responsáveis por demarcarem o tipo de leitura realizada para combinar fragmentos de análises, de realidades, objetivando significações, pois se deve admitir que as operações originadas na relação com os autores, faz parte de uma realidade tratada, “[...] e que essa realidade pode ser apropriada ‘enquanto atividade humana’, enquanto prática” (Certeau, 2015, p. 46).

Nesse sentido, a produção dos textos combinaram, pela interpretação dos autores, combinaram um lugar social e uma prática de escrita, portanto, há leis silenciosas, ocultadas pelos textos que se articulam para a tomada de decisão pelos autores. Certeau (2015), enfatiza que:

Essa análise das premissas, das quais o discurso não fala, permitirá dar contornos precisos às leis silenciosas que organizam o espaço produzido como texto. A escrita histórica se constrói em função de uma instituição cuja organização parece inverter: com efeito, obedece a regras próprias que exigem ser examinadas por elas mesmas (Certeau, 2015, p. 46).

As leis silenciosas poderiam ser as relações estabelecidas com o Programas poderiam ser as relações com a orientação da pesquisa da qual originou o texto, os grandes consensos de usos dos autores, opção política de quem assina o texto e limites de teorias do campo capaz de produzir inteligibilidade ao que se propõe. Podemos afirmar isso, porque assumimos que pode haver combinação sem hierarquias entre os sistemas de simbolização e socioeconômicos. Nesse sentido, mesmo que “[...] o discurso como tal, obedeça a regras próprias, isto não o impede de articular-se com aquilo que não diz [...]” (Certeau, 2015, p. 53).

Quanto às evidências conceituais, tomamos os conceitos como mapas e percursos epistemológicos, que de acordo com Certeau (2015),

quaisquer que sejam as posições próprias do autor, sua obra descreve e precipita o movimento que leva a história a se tornar um trabalho sobre o limite; [...] ‘o problema não é mais

tradição e do vestígio, mas do recorte e do limite'. [...] é preciso dizer, então, que o limite se torna, 'ao mesmo tempo, instrumento e objeto de pesquisa' (Certeau, 2015, p. 33).

Nesse limite, identificamos que a concepção de formação inicial e formação continuada como dois momentos constitutivos de um mesmo processo, e dessa forma utilizamos a expressão “formação dos professores” para expressar os dois sentidos, ressaltada em Fiorese (2016). Na produção desse autor, encontramos o pressuposto que o processo de formação do professor está articulado com uma realidade material concreta e, que as condições materiais da existência são, também, condicionantes na formação do indivíduo, logo a política de formação proposta pelo PNE, ajusta-se a uma concepção neoprodutivista e neotecnicista de educação, e não apresenta uma ruptura com as políticas de formação hoje existentes.

Santos (2017), parte do pressuposto que o PNE representa um marco importante no planejamento da educação brasileira, sobretudo, no campo das políticas educacionais e, dessa forma, recebe influências sociais, econômicas e culturais de ordem nacional e internacional. Por conseguinte, as políticas globais de educação, com destaque para as influências dos organismos multilaterais (Banco Mundial, Unesco e Cepal) impactam na reforma do Estado e da educação, na agenda política educacional brasileira, sobretudo, no que se refere às repercussões das linhas globais do planejamento e definição das políticas de profissionalização docente.

Enquanto, para Souza (2018) os professores do Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos (PEJA) precisam ter formação adequada para atender às especificidades destes alunos e serem valorizados como profissionais. Os resultados dessas produções revelam que:

i) no atual contexto histórico, a política de formação de professores, proposta pelo PNE, está em sintonia com os interesses mercadológicos da sociedade capitalista brasileira, orientada por uma concepção neoprodutivista e neotecnicista de educação e, portanto, não propõe, efetivamente, uma política de formação de professores na perspectiva do Plano Nacional de Educação aprovado em 2014, seja implicada pelo interesse do mercado, a esfera econômica (Fiorese, 2016).

ii) o PNE como política de Estado deveria assumir protagonismo na direção da elaboração de políticas educacionais, com destaque àquelas que

abarcam a profissionalização docente: formação inicial e continuada, condições de trabalho, remuneração e carreira, mas que diante das políticas de ajuste fiscal, alguns desafios e elementos essenciais julgados pertinentes para uma mudança de cultura política em direção à profissionalização docente e uma educação pública de qualidade social para todos, ainda requerem enfrentamento (Santos, 2017); as demandas de desenvolvimento profissional docente trazidas pelos professores evidenciaram a falta de motivação e incentivo à formação continuada; déficits nas condições de trabalho dos docentes, que, apesar de não se queixarem dos salários, sentem-se excessivamente cobrados profissionalmente pelo sistema municipal de ensino; e, sobretudo, a falta de participação dos professores no processo de construção, implantação e avaliação das políticas educacionais.

iii) a análise documental da comparação entre a política nacional do PNE e do PME centrada no desenvolvimento profissional docente revelou que apesar dessas políticas terem sido adotadas pela legislação educacional brasileira, falta muito para serem efetivadas e os desafios apontados são: a falta de regulamentação do regime de colaboração entre os entes federados na condução dos sistemas educacionais e efetivação do PNE; a inexistência do Sistema Nacional de Educação, a ser instituído pelo próprio Plano; a recente aprovação da Emenda Constitucional nº 95/2016, que ao reduzir os investimentos sociais por um período de 20 anos traz, para a efetivação da política do PNE (2014-2024) e dos PEEs e PMEs do país, uma barreira praticamente intransponível (Sampaio, 2018).

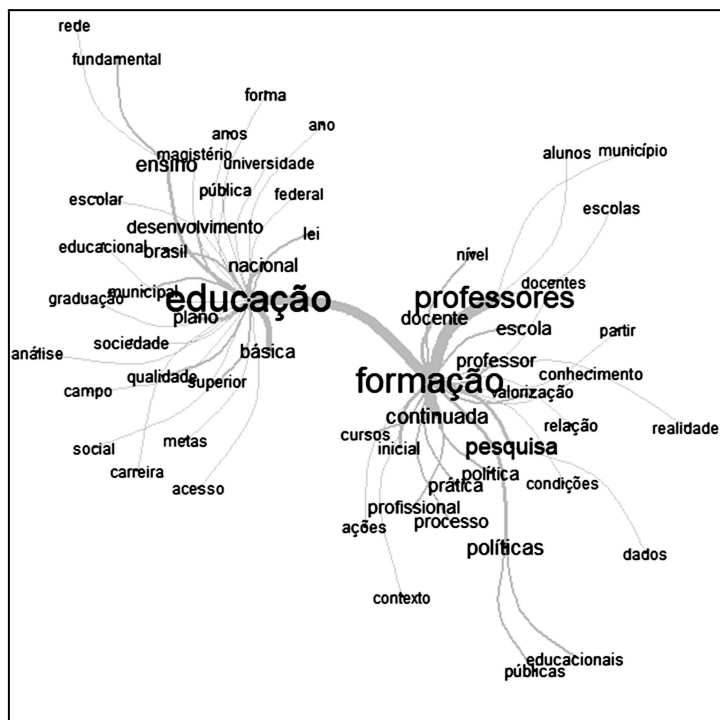
iv) o tema da formação docente continuada está presente nos dois PNE's, 2001 e 2014, apontando, caminhos e tendências, definindo metas e estratégias comuns referentes à formação continuada de professores, sobretudo acerca do fortalecimento da qualidade da educação, como decorrência de um intenso processo de aprimoramento docente e, que a formação dos profissionais em educação deve ser constante de modo a permear o dia a dia da prática pedagógica (Zuffo, 2018).

Para além das leituras e análises possibilitadas a partir delas, buscamos localizar se o debate dos textos estava centrado nessa mesma direção por meio do aplicativo Iramuteq, produzindo correlação entre as palavras que mais aparecem e quais estão no centro deste debate, a partir dos onze textos selecionados. Para tal, elaboramos uma Análise Fatorial por Correspondência (AFC) no Iramuteq a fim de fazer essa investigação.

Resultado da segunda etapa analítica

Para esta etapa com uso do aplicativo *Iramuteq*, usamos a análise tipo AFC, com as 60 palavras das 600 que mais aparecem no texto entre os gêneros selecionados, apresenta um grafo composto de arestas e nós, onde cada nó está representado por uma palavra ligada por uma aresta, indicada pela cor cinza. Quanto maior for a palavra, maior é a sua frequência nos textos, da mesma forma em que quanto maior for a espessura da aresta, maior a relação que uma palavra tem com a outra.

Figura 1: Análise Fatorial por Correspondência



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

As palavras, ou seja, os nós no grafo, *formação* e *educação* são as mais utilizadas nos textos, representam 2,51% e 2,16%, respectivamente, do total de 330.162 palavras, estando ligadas com larga espessura por uma aresta, indicando que as pesquisas tiveram como discussão a formação na educação.

A aresta que liga os nós *formação*, *continuada* e *professores* é uma aresta de espessura mais larga, indicando o tipo de formação e com quais sujeitos, ou seja, a formação continuada de professores. Do mesmo modo uma aresta mais larga atrela os nós *educação* e *básica*, indicando a possibilidade de

que os textos pesquisaram formação continuada de professores na educação básica, indo ao encontro de nossas leituras analíticas.

O nó *formação* liga-se por uma aresta ao nó *pesquisa*, que se desdobra nos nós *políticas*, *públicas* e *educacionais*, revelando diálogos entre a formação continuada e entre a pesquisa, palavra que possui a quarta maior frequência entre os textos analisados, concentrando 0,86% de ocorrências. Esta conexão implica em pesquisa produzida pelos autores do texto, numa relação com a importância das políticas públicas neste campo.

Percebemos que o nó *professor*, no singular, está próximo de outros dois nós, estabelecendo conceitos importantes em nossa pesquisa, evidenciados nos textos: a “valorização do professor”, (Nóvoa, 2017) e o “conhecimento” como imprescindível na mediação entre professor e estudante e/ou criança.

A palavra *educação*, na parte direita do grafo, está conectada por arestas em espessura mais larga com o nó *básica*, porém ainda que em menor espessura, com o nó *plano*, revelando que há uma maior ocorrência entre essas palavras. Os textos selecionados fazem parte de uma busca que atrelam a formação continuada com os planos nacionais, estaduais e municipais de educação, além disto se conecta ao nó *ensino* e *fundamental*, mostrando a etapa da educação básica que foi mais investigada nos textos.

Nessa mesma direção observamos que a educação básica está conectada com as palavras *universidade*, *pública* e *federal*, o que mostra como as pesquisas desenvolvidas em universidades públicas são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

A leitura atenciosa dos textos nos permitiu compreender que os dados quantitativos e qualitativos fazem parte de uma unidade dialética, portanto inseparáveis, sendo fundamental os analisar juntos, deste modo, não entendemos que nossa leitura está dissociada da análise estatística, entendemos que nosso estudo de revisão faz parte dessa unidade dialética.

Entre as onze produções selecionadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no período de 2014 a 2020, observamos em Silva (2020) evidências de uma tendência de que o conceito de formação continuada de professores está sendo substituído por desenvolvimento profissional docente, com base em Nóvoa (2017), Brzezinski (2014) e André (2009), sob a justificativa de que a formação se dá ao longo da vida, na perspectiva da continuidade e evolução da formação inicial e formação continuada, em contraposição a tradicional justaposição, visão estanque/fragmentada, entre essas duas dimensões.

A revisão dessas produções acadêmicas evidenciou a necessidade de os profissionais do magistério de conhecerem as políticas de formação continuada, participarem da sua elaboração e de atuarem sobre as políticas em desenvolvimento, indo ao encontro de Nóvoa (2009, 2017), para quem ser professor e/ou firmar-se na profissão como professor requer atuar no espaço interno - na escola, numa perspectiva da dinâmica de reflexão, de partilha e de inovação na/pela qual se formam em colaboração com os colegas no espaço de atuação, bem como no espaço externo, público educacional, aí incluída a participação na construção da política educacional pública. Ratificou a concepção de formação continuada de professores como dimensão constitutiva da valorização dos profissionais do magistério e de fortalecimento da formação continuada articulada a valorização dos professores (Fontana, 2014; Fiorese, 2016; Nogueira, 2020; Souza, 2020; Santos, 2017; Sampaio 2018, Paz, 2020).

Embora, a exemplo de Santos (2017) e Almeida (2019) haja trabalhos evidenciando a pouca participação dos professores neste processo de tradução das políticas de formação continuada, em razão até mesmo do próprio desconhecimento dos textos da política, que os impossibilita de atuar sobre elas, as produções analisadas corroboram o nosso intuito de mostrar o potencial dos gestores de formação continuada das Semes do ES de traduzirem as políticas de formação continuada estabelecidas nos planos decenais de educação, pois como evidenciou Fiorese (2016), os professores não são seguidores passivos das políticas estabelecidas e que a realidade não é algo dado em si, mas uma produção social histórica, feita por homens e, portanto, possível de ser modificada pelos homens.

Ademais, percebemos que as pesquisas com base na temática *políticas de formação continuada de professores, em especial as referenciadas nos planos decenais de educação*, ainda que de forma tímida, vêm ganhando fôlego, nos últimos anos dentro do campo de pesquisa da formação de professores e, que a maioria dessas produções advém de instituições públicas tanto federais quanto estaduais. Metade das produções selecionadas tratou diretamente do nosso objeto - formação continuada de professores no contexto dos planos nacional, e/ou estadual e/ou municipais de educação – e, que a outra parte ainda que não tenha tratado diretamente da formação continuada, essa dimensão foi discutida, em particular, nas indicações que se relacionam com a valorização, condições de trabalho e profissionalização docente.

Identificamos que os resultados de duas das onze produções selecionadas (Fiorese, 2016; Mateus, 2018), revelaram que a lógica da ideologia da meritocracia está presente na formação continuada de professores

das redes municipais investigadas e/ou nas políticas educacionais voltadas para essa dimensão. Lógica essa, que vem se consolidando como uma tendência na formação continuada de professores, na política educacional do Estado brasileiro, como observado nas Resoluções CNE/CP nº 2/2019 e nº 1/2020, veementemente criticadas pelas entidades acadêmico-científicas, Fóruns Estaduais dentre outras, contrários às políticas formação inicial e continuada de professores vigentes que, a exemplo desses dispositivos legais, requerem do professor uma formação na perspectiva da pedagogia das competências e impondo-lhes a responsabilização pelos resultados da educação (Ventorim; Astori; Bitencourt, 2020; Anfope et al., 2020).

Depreendemos que embora tenhamos constatado, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, um pequeno número de produções (*stricto sensu*), do período de 2014 a 2020, que trata direta ou indiretamente do nosso objeto, observamos uma certa elevação, sobretudo no ano 2018, do número de produções que investigaram essa temática, revelando o quanto essa temática tem sido pouco investigada/abordada nas pesquisas voltadas à formação continuada. Carecendo, portanto, de ampliar as investigações acerca desse objeto/temática de forma a contribuir para o fortalecimento do campo de estudos sobre a formação de professores, essa é uma forma de o professor não só conquistar uma posição no seio da profissão, mas de tomar uma posição publicamente no campo das políticas educacionais. Ou seja, contribuir para discussão, construção e “implementação” dessas políticas públicas, e assim firmar a dimensão coletiva do professorado, relacionando “[...] as dimensões pessoais com a vida profissional e a vida profissional com a ação pública” (Nóvoa, 2017, p. 1130).

Os trabalhos analisados neste estudo de revisão evidenciaram a possibilidade de tradução das políticas de formação continuada de professores, ao chamarem a atenção para capacidade desses profissionais interpretarem e traduzirem as políticas global (Almeida, 2019), nacional (Fiorese, 2016) e local (Silva, 2020), no contexto da prática dos mesmos, portanto, dialogam com a perspectiva das maneiras de fazer de apropriação de Certeau (1994), bem como a de tradução em Ball (1992, 1994) das políticas de formação continuada de professores implementadas no âmbito das Semes capixabas e, dessa forma corroboram nossas expectativas para a pesquisa proposta.

Nesse sentido, mobilizamos os resultados deste estudo de revisão, produzidos pelo conjunto dessas onze produções para elaborarmos a construção do conhecimento e da relevância do nosso trabalho, por entendermos que há no campo das políticas educacionais de formação de

professores, uma produção acadêmica acerca das políticas de formação continuada e ao compararmos este conjunto de produção, podemos afirmar que o ponto de partida da nossa investigação é o conhecimento produzido até o momento.

Pretendemos contribuir para esse campo das políticas de formação no sentido de identificar e compreender os elementos que influenciam os gestores de formação de professores à tradução das políticas de formação continuada referenciadas nos planos decenais de educação, no âmbito das Semes.

Acreditamos que essas secretarias de educação são contextos da prática dessas políticas, na medida em que esses gestores exercem papel ativo nestes espaços, transformando tais em práticas mais alinhadas às demandas e desafios locais. Dessa forma dar visibilidade ao papel desses atores sociais e valorizar as ações táticas e de tradução constituídas por eles neste contexto complexo e desafiador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo de revisão, sustentado pela epistemologia de Certeau (1994, 2012, 2015) e pelas investigações no campo da política educacional produzida por Ball e Mainardes (2011, 2015), reiterou pesquisas como as de André (2010, 2018), Brzezinski (2014) e Bitencourt (2017), acerca da necessidade de investimento em pesquisas que debatam a formação como política instituinte e instituída, para além das práticas formativas. Soma-se a isso, a identificação do baixo quantitativo de teses e dissertações que visam analisar a formação na relação com os planos decenais de educação.

De um lado, identificamos pesquisas que localizam a racionalidade da formação pela concepção neoprodutivista e tecnicista, sem apresentar ruptura com as políticas de formação hoje existentes, alinhando-se às lógicas mercadológicas e meritocráticas, sob forte influências das políticas globais de educação, com destaque para as influências dos organismos multilaterais (Banco Mundial, Unesco e Cepal).

De outro lado, identificamos perspectivas que posicionam a pesquisa em defesa da formação de professores na relação com a valorização e desenvolvimento profissional, com as condições de trabalho, afirmando que os planos decenais devem ser vetores dessas perspectivas. Assim, apontam que falta muito para serem efetivadas, pois, são muitos os desafios, tais como: a falta de regulamentação do regime de colaboração entre os entes federados

na condução dos sistemas educacionais e efetivação do PNE; a inexistência do Sistema Nacional de Educação; a falta de produção de políticas que consolide o lugar importante da formação nos planos municipais e estaduais entre formação inicial e continuada.

Observamos a vinculação da importante presença da universidade pública na formação dos professores, bem como a aproximação da pesquisa no processo formativo do professor, evidenciando a necessidade de esse profissional ser tomado como protagonista do processo.

Os autores que sustentaram os debates, pilares teóricos-metodológicos foram, principalmente os nacionais, seguidos de outros internacionais: Saviani, Gatti, Freitas e André, Bardin e Imbernón. Acerca das metodologias e seus usos, predominou o método materialista histórico, no qual se concentraram as indicações, apesar das muitas variações do termo, tais como: “materialismo histórico”; “dialética na concepção do materialismo histórico”; “concepção histórico-crítica e investigação circunscrita no campo do materialismo histórico”; “materialismo histórico-dialético”.

REFERÊNCIAS

Bitencourt, Juverci Fonseca. **A formação continuada de professores na educação infantil**: diálogos entre a produção acadêmico-científica e a pesquisa-formação. 378 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2017.

Brzezinski, Iria. **Formação de profissionais da educação (2003-2010)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: <http://estadoconhecimento.inep.gov.br/ojs3/index.php/estadoconhecimento/issue/download/422/59>. Acesso em: 21 abr. 2023.

Certeau, Michel. de. **A invenção do cotidiano**: 1, Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

Dourado, Luiz Fernandes. **Plano nacional de educação**: o epicentro das políticas de estado para a educação brasileira. Goiana: Editora da Imprensa universitária/ANPAE, 2017.

Faria, José Henrique de. **Introdução à epistemologia**: dimensões do ato epistemológico. 1 ed. Jundiaí: Paco, 2022.

Fernandes, Maria Dilnéia Espíndola; Oliveira, Marli dos Santos de. As ações do Poder

Executivo Federal e o Plano Nacional de Educação (2014/24). **Retratos Da Escola**, 13(27), 685–697, 2020.

Ferraro, Alceu Ravello. Quantidade e qualidade na pesquisa em educação, na perspectiva da dialética marxista. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 23, n. 1, p. 129–146, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643230>. Acesso em: 8 mai. 2023.

Gatti, Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Nóvoa, António. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: Sinpro-SP, 2007.

Nóvoa, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**. V. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/issue/view/329/pdf_53. Acesso em: 21 abr. 2023.

Richardson, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Colaboradores: José Augusto de Souza Peres et al. São Paulo: Atlas, 2012.

Ventorim, Silvana; Astori, Fernanda Bindaco da Silva; Bitencourt, Juverci Fonseca. O desmonte das políticas de formação de professores confrontado pelas entidades acadêmico científicas. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 14, n. 22. Abril de 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/71854/40684>. Acesso em: 21 de abr. 2023.

Submissão em 24 de julho de 2024.

Aceite em 11 de abril de 2024.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0

Internacional. Texto da Licença:
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>